

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

ELABORADO POR MARIA ESTHER SILVA MASSA



MAY CHRISTINA CUNHA DE PAIVA

A BORBOLETA E A MINHOCA



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

POR TRÁS DA TRAMA

Em algum momento já desejamos ser de um jeito diferente. Estamos sempre tão preocupados em sermos aquilo que gostaríamos, que deixamos de valorizar o que nós realmente somos.

Assim acontece no livro **A BORBOLETA E A MINHOCA**: a borboleta desejava viver como a minhoca, rastejando na terra quentinha, e a minhoca com vontade de voar de flor em flor como a borboleta.

Na escola, devemos estar atentos à maneira como lidamos com a autoestima da criança. É importante valorizar suas qualidades, para que ela supere as dificuldades de forma confiante e construtiva.

LEITURA DA CAPA E DAS ILUSTRAÇÕES

Antes da leitura, deixe a criança observar a capa e as ilustrações do livro. Depois, folheie-o e incentive a contarem a história a partir das ilustrações.

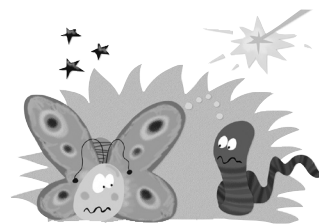
Pergunte quantos personagens elas viram e também como é a expressão do rosto deles, se é possível identificar quais são suas emoções diante daquele desenho, que sentimentos as imagens comunicam etc. As ilustrações são parte fundamental da história, e o trabalho com a linguagem visual deve ser feito desde as séries iniciais.

ATIVIDADES

1. Leitura conjunta

Peça para as crianças sentarem confortavelmente e deixarem apenas o livro em cima das mesas. Converse com elas sobre as regras da leitura conjunta, que podem ser, por exemplo: não conversar com o colega durante; levantar a mão caso queiram dizer algo; evitar comentários sobre situações diferentes das apresentadas na obra; acompanhar a leitura com os colegas sem pular as folhas ou tentar chegar ao final primeiro etc.

Durante a atividade, estabeleça relações com o cotidiano



dos alunos, para que possam compreender melhor o tema e sua relevância. Incentive-os a comentar sobre o conflito existente na história e pergunte como solucionariam esse problema, ou se algum deles já teve vontade de trocar de lugar com alguém que admiram e porquê.

No final, organize um debate sobre a importância das qualidades de cada pessoa e sobre as diferenças que caracterizam o ser humano.

2. Jogo da borboleta e da minhoca

Leia para os alunos o trecho das páginas 4 e 5 em que a minhoca e a borboleta dizem o que gostariam de ser. Converse com eles sobre essa passagem e faça um debate com a seguinte pergunta: se pudessem ser de outra maneira, como seriam? Vale imaginar ser um animal ou outra pessoa. Organize-os para que cada um fale na sua vez e deixe que eles brinquem com essa ideia.

Em seguida, proponha o jogo da borboleta e da minhoca:

Escolha alguns voluntários que queiram representar a fada e separe-os do grupo. Depois, uma criança por vez levanta e diz o que gostaria de ser e porque, assim como a minhoca e a borboleta.

A criança que faz o papel da fada diz à outra o que ela estaria perdendo se fosse outra coisa. Por exemplo:

“Eu gostaria de ser como meu primo. Ele joga futebol bem demais!” A fada, então, diria: “Se você fosse seu primo você não teria o carinho de seus pais nem saberia desenhar como você desenha”.

Quando o jogo acabar, faça uma escrita coletiva com o tema: *Por que é bom ser eu mesmo!* Os alunos irão falar quais são as vantagens enquanto você as escreve no cartaz. Exponha o cartaz no mural da escola para socializar com outros colegas as descobertas das crianças.

3. Usando as qualidades

Depois de terem o sonho realizado, a borboleta e a minhoca percebem que estavam enganadas em querer ser diferentes.

Baseando-se nisso, proponha uma atividade em que seus alunos



troquem de lugar com o outro durante um dia: todos escolhem um amigo da classe que gostariam de ser. Feito isso, usarão um crachá com o nome do colega que escolheram, depois, sentarão no lugar dele, usarão seu material e farão tudo que o amigo escolhido faz.

No dia seguinte, sente novamente com eles e faça uma reflexão sobre como foi “ser” o amigo. Quais foram as dificuldades? O que foi bom? Após esse momento de reflexão, cada criança faz uma redação sobre esse dia, contando a experiência vivida.

4. Rimando com a história

Proponha uma atividade de leitura diferente. Chame dois alunos para ler cada página e vá perguntando se eles percebem algo diferente no texto. Assim que eles comentarem sobre as rimas, comece a anotar na lousa as palavras que rimam.

Incentive-os a descobrir por que essas palavras produzem o mesmo som e assinale as sílabas semelhantes. Depois, faça rimas dessas palavras com outras que eles pensarem.

Após esse exercício, dê às crianças uma folha de papel dividida ao meio. Em uma das metades, os alunos irão copiar o trecho do livro em que há as rimas que eles mais gostaram, e na outra eles irão criar um versinho rimado, podendo até mesmo ilustrá-los. A seguir, cada um poderá ler o seu versinho para a classe.

DICAS PARA O PROFESSOR

Através da internet e de outros livros, temos acesso a ferramentas variadas que podem enriquecer esse trabalho.

Sites

Para dar continuidade ao trabalho com rimas, há *sites* interessantes onde, inclusive, aparecem poesias feitas por crianças.

1. www.blocosonline.com.br
2. www.sitededicas.com.br

Livros

1. *Meu amigo Etevido*, de Telma Guimarães C. Andrade. Editora do Brasil, 2007.
2. *Ninguém é igual a ninguém*, de Regina Otero e Regina Rennó. Editora do Brasil, 1994.

